

FH critica parlamentares infieis

Presidente quer deixar à margem do Brasil os que "não compreendem as necessidades de uma decisão" e "sussurram infâmias"

América do Sul – Às vésperas da reunião de cúpula do Mercosul – semana que vem no Rio de Janeiro –, o presidente declarou também que o mercado comum da América do Sul "é hoje uma realidade palpável".

"Não há atualmente mais possibilidade de pensarmos no crescimento do Brasil sem o crescimento da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, do Chile, da Bolívia e, amanhã, de toda a América do Sul. Da mesma maneira, não há possibilidade de um desses países imaginar um futuro que não seja o de convivência pacífica, integrada e de prosperidade", discursou.

Europa – Para Fernando Henrique, a relação do Mercosul com a Europa é fundamental também para a inserção do Brasil e do Mercosul como "partícipes ativos da nova ordem mundial". Ao elogiar o o processo de globalização das economias, disse: "Nosso país será parte constitutiva da globalização, com os defeitos que ela provoca, mas também com as benesses que ela pode trazer." As vendas que a nova fábrica da Renault no Paraná pretende fazer aos demais países da América do Sul, exemplificou, "fazem parte dessa globalização".

O presidente reconheceu, porém, que as negociações do Brasil e de seus colegas americanos com os países ricos por um lugar ao sol da economia globalizada não será fácil. "Teremos dias de muitas discussões, e eventualmente de desilusões. Mas serão também dias de bonança, pois estamos plantando para depois colher", disse. "A globalização não pode significar apenas o progresso econômico, industrial e técnico em algumas regiões do planeta. Ela tem que significar também a dispersão desse progresso. É para isso que o Brasil está se preparando", insistiu.

Paraná – No fim do discurso, Fernando Henrique aproveitou para agradecer os votos que recebeu no Paraná, ou 59% dos votos válidos no primeiro turno – sua melhor performance entre os estados do Sul e do Sudeste do país. "Venho ao Paraná com emoção por ver uma obra realizada, mas venho também, se me permitem, com um sentimento de gratidão. Se fui reeleito como fui no Brasil, eu devo em grande parte aos eleitores do Paraná", disse.

Além do presidente, estiveram na inauguração da Renault o governador do Paraná, Jaime Lerner, e deputados federais da bancada paranaense. O grupo acompanhou Fernando Henrique e o presidente mundial da Renault, Louis Schweitzer, numa rápida inspeção pela fábrica.

Marambaia – Após a saída do presidente, os convidados assistiram a apresentações do cantor Edson Cordeiro e da bateria da escola de samba carioca Mocidade Independente de Padre Miguel.

Do Paraná, o presidente seguiu para o Rio de Janeiro, onde passa o fim de semana descansando na Restinga da Marambaia.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PR – A ocasião era festiva, mas o presidente Fernando Henrique Cardoso não deixou escapar ontem – durante a inauguração da primeira fábrica da Renault no Brasil – a oportunidade de mandar um recado à sociedade sobre os parlamentares que impediram a aprovação da medida provisória que trata da contribuição previdenciária dos servidores públicos.

"Deixemos passar à margem o Brasil dos que em dado momento não compreendem as necessidades de uma decisão, deixemos passar à margem tudo isso. Não nos deixemos envenenar pelo que eventualmente possa existir de não positivo", disse o presidente, num discurso em que exaltou a integração do Mercosul com a União Européia, elogiou "as benesses da globalização" e agradeceu os 2,5 milhões de votos que recebeu no Paraná.

Franceses – Falando para cerca de 2.700 brasileiros e franceses – convidados para a festa de inauguração da montadora, na cidade de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba –, Fernando Henrique reconheceu que "os momentos são difíceis", mas procurou transmitir mais otimismo e esperança do que apenas mágoa com o revés no Congresso, que irá dificultar o ajuste fiscal. "Há até, às vezes, acidentes de percurso, mas nós vamos superar. A despeito de todos os pessimismos, de todas as apostas pequeninhas, negativistas, que torcem para que nada dê certo, nós vamos caminhando no rumo tranqüilo", disse.

Sem fazer referência específica, o presidente pediu "aos que acreditam no país" que também deixem à margem "o Brasil dos que sussurram infâmias".

Cayman – Desde a divulgação do dossiê das Ilhas Cayman, em várias oportunidades o presidente se referiu dessa forma à denúncia de que participa de uma conta secreta no exterior com o ministro da Saúde, José Serra, e o governador de São Paulo, Mário Covas.

Na maior parte do discurso, contudo, Fernando Henrique destacou os benefícios que a construção da fábrica da Renault no Brasil – um megaprojeto de R\$ 670 milhões, em associação com o governo do Paraná – poderão trazer para o estabelecimento de uma união comercial mais sólida entre o Mercosul e os países europeus. "Esta data entrará para a história como um momento marcante das relações do Mercosul com a União Européia. Os dias que virão serão dias de integração, dias de multiplicação de investimentos", disse o presidente, lembrando também que, em junho do ano que vem, o Brasil sediará um encontro que vai discutir aspectos do aprofundamento comercial entre a Europa e a América Latina. "Nós precisamos dessa ponte", lembrou.